

Relatório Mensal

Dados do CAGED
04/2024

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidiéri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

**Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)**

Secretário
Jorge Elias Menezes Teles

Secretário Executivo
Rafael Melo Tavares

Equipe Técnica
Gislaine Santana Gois
Marcelo Henrique dos Santos

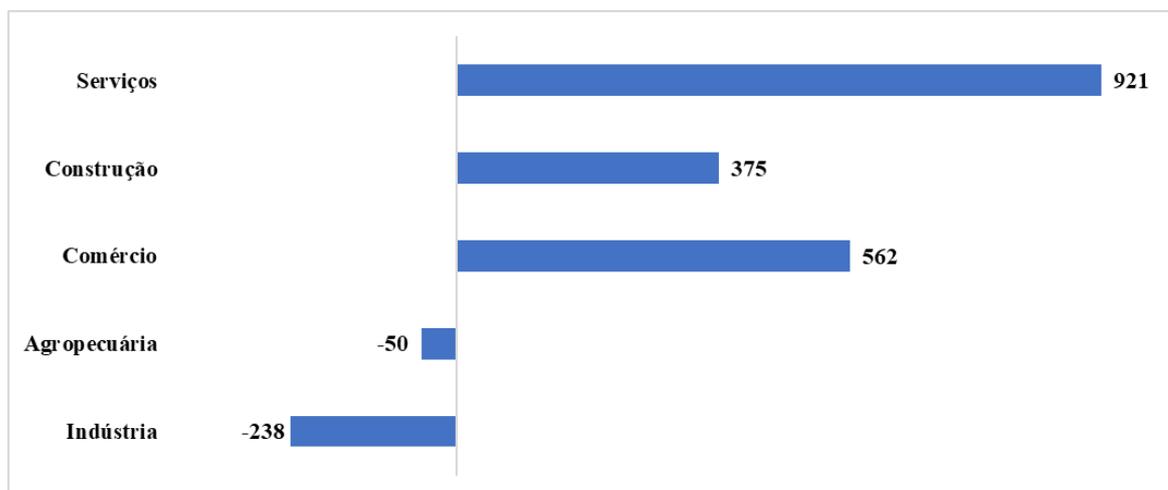
1. Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar os dados do Mercado de Trabalho Formal no Estado de Sergipe referentes ao mês de abril, divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Serão analisados os saldos de empregos por setor econômico, faixa etária e grau de instrução, destacando as principais tendências e variações observadas. Bem como, a série temporal do saldo mensal de emprego formal e a análise comparativa da variação de empregos formais.

Sergipe encerrou o mês de abril com saldo positivo de 1.570 novos postos de empregos formais, sendo 840 vagas (53,5%) correspondentes ao gênero masculino e 730 vagas (46,5%) correspondentes ao gênero feminino. No acumulado do ano (com ajuste) foram criadas 2.354 novas vagas. Nos últimos 12 meses (com ajuste) o acumulado equivale a 14.033 postos de trabalho. O estoque de empregos em abril corresponde a 329.493 vagas, representando um aumento de 0,48% em relação ao mês anterior e um aumento de 4,45% com relação a abril de 2023, enquanto o estoque de empregos nacional aumentou 3,80% com relação a abril de 2023.

2. Análise Setorial

Gráfico 1 – Saldo por agrupamento de Atividade Econômica



2.1 Setores com Saldo Positivo

Serviços: O setor de serviços liderou a criação de empregos formais em abril, com um saldo positivo de 921 postos de trabalho. Esse desempenho pode ser atribuído à expansão de atividades como saúde, educação, administração pública e serviços pessoais. Sobretudo, à expansão de atividades administrativas e serviços complementares correspondendo ao saldo positivo de 237 no mês de referência.

Comércio: O comércio registrou um aumento de 562 empregos formais, refletindo uma possível recuperação nas vendas e um incremento nas contratações para atender à demanda crescente dos consumidores. Destaca-se o comércio varejista com saldo positivo equivalente a 278 no mês de referência.

Construção: A construção civil teve um saldo positivo de 375 empregos. Esse crescimento é um indicativo de novos projetos de infraestrutura e obras imobiliárias que estão em andamento no estado. Nesse sentido, a construção de edifícios apresentou saldo positivo correspondente a 192 no mês de referência.

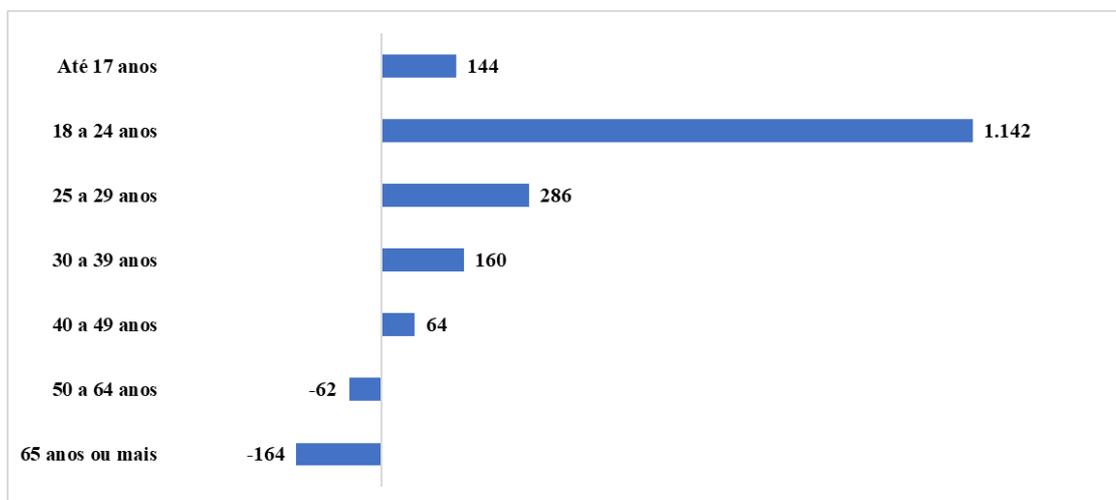
2.2 Setores com Saldo Negativo

Agropecuária: A agropecuária apresentou uma redução de 50 empregos formais. Esse resultado pode ser decorrente de sazonalidade ou de dificuldades enfrentadas pelo setor, como questões climáticas ou mercadológicas. A pecuária, sobretudo a criação de bovinos, impactou a redução apresentando saldo negativo equivalente a 62 empregos formais.

Indústria: O setor industrial foi o que mais sofreu perdas, com um saldo negativo de 238 empregos. Esse desempenho pode refletir desafios enfrentados pela indústria local, como baixa demanda, altos custos de produção ou concorrência. Essa redução é impactada pelo saldo negativo de 220 no setor de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

3. Análise por Faixa Etária

Gráfico 2 – Saldo por Faixa Etária



Fonte: CAGED (2024).

Até 17 anos: Houve um incremento de 144 empregos, indicando que os programas de aprendizagem e estágio podem estar sendo eficazes para a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

18 a 24 anos: A maior geração de empregos ocorreu nessa faixa etária, com um saldo positivo de 1.142 postos. Isso pode ser reflexo de políticas voltadas para a contratação de jovens e da maior disponibilidade de vagas para essa faixa etária.

25 a 29 anos: Registrou-se um aumento de 286 empregos, sugerindo uma boa absorção dessa população economicamente ativa no mercado formal.

30 a 39 anos: Com um saldo de 160 empregos, essa faixa etária também teve um desempenho positivo, ainda que mais moderado em comparação aos jovens.

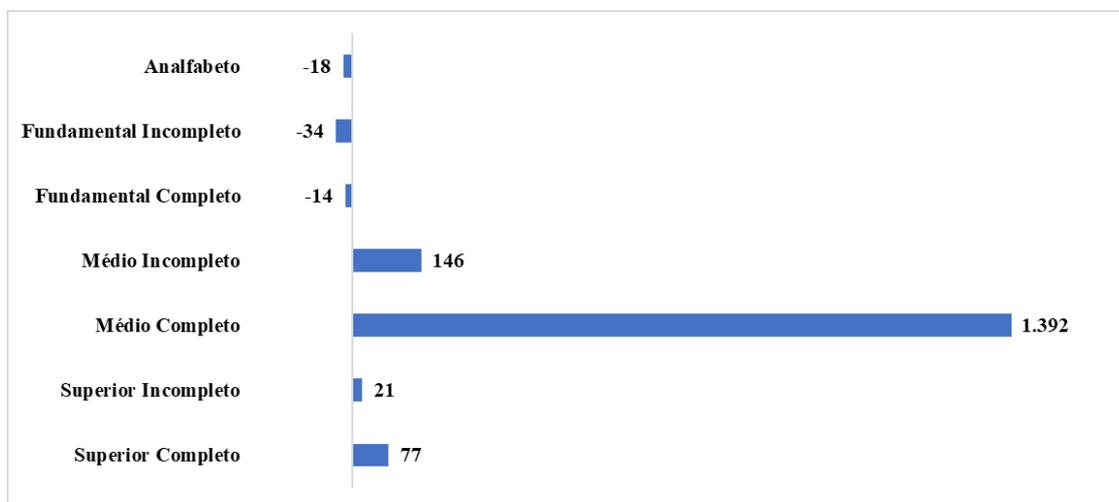
40 a 49 anos: Um saldo positivo de 64 empregos foi observado, indicando uma leve recuperação nessa faixa etária.

50 a 64 anos: Houve uma perda de 62 empregos, mostrando desafios para a retenção e contratação de trabalhadores mais experientes.

65 anos ou mais: Essa faixa etária apresentou o maior saldo negativo, com uma redução de 164 empregos, possivelmente devido à aposentadoria ou à menor demanda por trabalhadores dessa idade.

4. Análise por Grau de Instrução

Gráfico 3 – Saldo por Grau de Instrução



Fonte: CAGED (2024).

Ensino Médio Completo: O maior saldo positivo foi entre pessoas com ensino médio completo, com 1.392 empregos criados. Isso ressalta a importância desse nível de escolaridade para a inserção no mercado de trabalho formal.

Médio Incompleto: Com 146 novos empregos, essa faixa mostrou um desempenho razoável, possivelmente em funções que exigem menos qualificação.

Superior Completo: Houve um saldo positivo de 77 empregos, indicando oportunidades para trabalhadores com qualificação superior, embora em menor escala.

Superior Incompleto: Um saldo positivo de 21 empregos foi registrado, refletindo alguma demanda por trabalhadores que estão em vias de concluir o ensino superior.

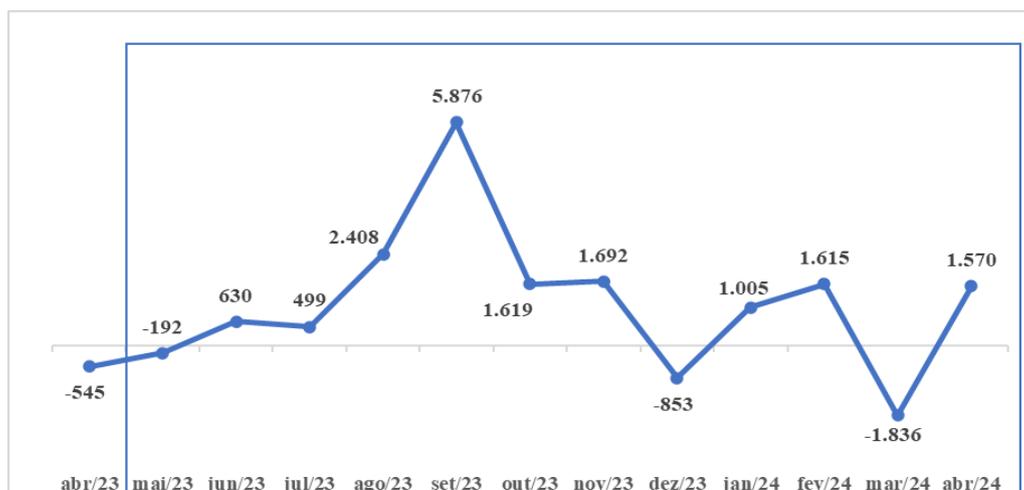
Fundamental Incompleto: Houve uma perda de 34 empregos, destacando as dificuldades enfrentadas por trabalhadores com menor nível de escolaridade.

Analfabeto: A perda de 18 empregos entre os analfabetos reflete a dificuldade de inserção dessa população no mercado formal.

Fundamental Completo: Um saldo negativo de 14 empregos foi observado, também evidenciando desafios para essa faixa educacional.

5. Análise Comparativa

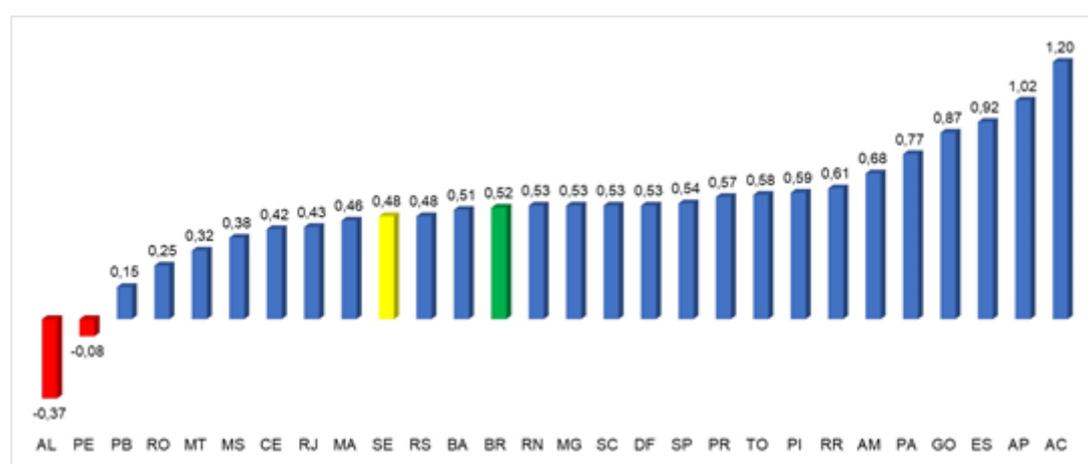
Gráfico 4 – Saldo mensal de Emprego Formal – Abril/23 e Abril/24



Fonte: CAGED (2024).

A análise dos últimos 12 meses do saldo mensal de emprego formal revela um pico de novos postos de trabalho (5.876) em setembro de 2023 e uma redução extrema (-1.836 postos) em março de 2024. Em abril de 2024, há uma retomada do crescimento com o saldo positivo de 1.570 postos de trabalho, um aumento equivalente a 4,45% em relação a abril de 2023. O acumulado dos últimos 12 meses equivale a 14.033 postos de trabalho e o acumulado do ano (com ajuste) corresponde a 2.354 novas vagas.

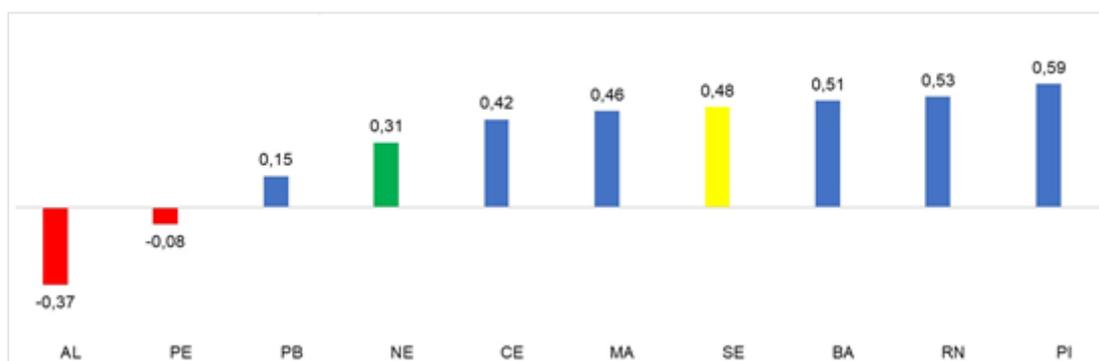
Gráfico 5 – Variação de Empregos Formais por UF (%) - Abril/24



Fonte: CAGED (2024).

A análise da variação de empregos formais revela que Sergipe ocupa a 19ª posição, uma variação equivalente a 0,48% e abaixo da variação nacional (0,52%).

Gráfico 6 – Variação de Empregos Formais em estados do Nordeste (%) - Abril/24



Fonte: CAGED (2024).

Em comparação aos estados do Nordeste, Sergipe destaca-se ocupando a 4ª posição com uma variação de empregos formais equivalente a 0,48% e superior a variação observada no Nordeste (0,31%).

6. Conclusão

O mês de abril foi positivo para o mercado de trabalho formal em Sergipe, com a criação de 1.570 novos postos, sendo 1.028 postos em Aracaju. Os setores de serviços, comércio e construção foram os principais impulsionadores desse crescimento.

A análise por faixa etária mostra uma forte inserção de jovens, especialmente entre 18 a 24 anos, no mercado de trabalho. Em termos de escolaridade, o ensino médio completo se destacou como o grau de instrução mais valorizado, seguido pelo ensino médio incompleto. Por outro lado, trabalhadores com menor nível de escolaridade e faixas etárias mais avançadas enfrentaram maiores dificuldades para se manter ou ingressar no mercado formal.

No acumulado do ano (com ajuste) foram criadas 2.354 novas vagas. Nos últimos 12 meses (com ajuste) o acumulado equivale a 14.033 postos de trabalho. A análise da variação de empregos formais por UF revela que Sergipe ocupa a 19ª posição no ranking do país, equivalente a 0,48%. Em comparação aos estados do Nordeste, Sergipe destaca-se ocupando a 4ª posição com variação superior a observada no Nordeste (0,31%).